

Sobre a Minha crucificação

Domingo, 08 de janeiro de 1995

A força do poder das trevas Me traiu. A agonia e o desespero foram grandes. Eu tive que ser sacrificado para o bem de todos, mas não foram todos que Me acolheram. Fui desprezado, abandonado, injuriado pelos Meus próprios servidores. Nada pude evitar. As Leis tinham que se cumprir.

Bento, Meu filho amado, hoje Vou te falar sobre a Minha crucificação. Foi dolorosa demais. Foram os momentos mais tristes na história humana. Entre tapas, socos, lambadas, Eu fui recebendo de mãos impiedosas. Elas, as mãos assassinas, não paravam de Me bater. Cuspidas Eu recebia cada vez que Eu caía. Pontapés não tinham mais limites. Fui preso justamente na hora em que o povo mais precisava de Mim. Só que nada podia ser feito. Eu era o Cordeiro Imolado, destinado à crucificação. Minha Cruz pesava mais pelos pecados que Eu carregava, mas não o peso da madeira. A madeira para Mim não era nada. Os pecados sim, que eram demais, os pecados dos próprios homens que Eu criei. Eu não tinha outra escolha. Para salvar o Meu povo, só a morte para Mim é que garantiria a Vida novamente. Eu, Jesus, deixei fazer tudo o que eles queriam de Mim, para vencer o Meu inimigo, para o bem de todos. Foi o momento da Minha trajetória em que Eu vi o mundo que Eu criei: o lodo que tinha se formado, a sujeira que o diabo botou na cabeça dos homens que não podiam enxergar a verdadeira Luz. Para eles, Eu era só tropeço; para os poucos Meus, Eu fui e Sou a Luz Verdadeira.

Na Minha flagelação, as injúrias não se calavam, dos nomes feios que Me chamavam. A hora de Me porem na Cruz, as gargalhadas se podiam ouvir de longe. Eles, os malvados, eram como os urubus, só queriam devorar a Minha Carne. Piedade só se ouvia de Minha Mãe e os Meus irmãos, os poucos que estavam perto de Mim. Nas batidas das marretas para pôr os cravos nas Minhas Mãos, levantava o Meu Corpo da terra. Nos pés, quando puseram os cravos, Eu chorei, porque eles eram a segurança do Corpo Santo que estava entre o povo. Fui suspenso, levantado sem nenhuma ajuda dos Meus, Me vi completamente abandonado. Do alto da Cruz olhei para baixo, nada mais restava para se cumprirem as Leis que tinham escrito de Mim. Pela Minha morte venci o satanás, mas foi preciso. Ressuscitei depois de três dias, levado pelos Anjos. “*Glória a Deus nas alturas*” foi o que ouvi naquele momento. A Minha Paz voltara novamente ao Meu Pai celestial.

Agora chegou a vez de o mundo conhecer novamente quem Sou Eu. Trago Comigo a foice para limpar o Meu trigal, cortar o que não presta e colher a boa semente. Sementes que tiveram Minhas raízes, que cresceram só para Mim. A Luz vai voltar a brilhar. O sol não será mais preciso, porque Eu Sou a Luz. *“Vinde benditos de Meu Pai!”* (Mt 25,34). Estas serão as Minhas palavras que a humanidade vai ouvir. *“Saíam de Mim malditos, porque tive fome e sede e nada Me serviste. Agora, tua paga é a morte, morte que te levará para o inferno”* (Mt 25,41s).

Bento, Meu querido filho, onde Estou, a tua cadeira já está te esperando. Ela já te pertence. Meu filho querido, és a força da Minha Vitória.

Jesus Sou Eu, e em ti ponho o Meu Amor. Minhas bênçãos.

Jesus